



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2021

PATRICIA DOS SANTOS BOSI RIBEIRO, Cap Dent

Unidade Móvel Odontológica:
uma estratégia de otimização do atendimento no SISAU

Rio de Janeiro

2021

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2021

PATRICIA DOS SANTOS BOSI RIBEIRO, Cap Dent

Unidade Móvel Odontológica:

uma estratégia de otimização do atendimento no SISAU

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-graduação em Gestão Pública com ênfase em Projetos e Processos.

Linha de Pesquisa: Administração Militar.

Orientador: **Isabel** Corrêa da **Costa** Mileski,
Cap Dent

Rio de Janeiro

2021

PATRICIA DOS SANTOS BOSI RIBEIRO, Cap Dent

Unidade Móvel Odontológica:

uma estratégia de otimização do atendimento no SISAU

Trabalho de conclusão de curso apresentado
no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da
Aeronáutica.

Aprovado por:

Thiago Diorgilis Ribeiro **Daniel**, Maj Av
EAOAR

Isabel Corrêa da **Costa** Mileski, Cap Dent
EAOAR

Rio de Janeiro

2021

RESUMO

O aumento da expectativa de vida da população e o consequente envelhecimento resultaram na elevação dos custos com assistência à saúde. Diante desse cenário, o Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU) promove uma necessária reestruturação do seu modelo assistencial, cujo foco se baseará na atenção primária, com objetivo primordial de prevenção de doenças. Dentro desse contexto, o serviço odontológico necessita reinventar-se e quebrar o paradigma do ciclo restaurador repetitivo. Considerando que, na atualidade, é necessário adotar uma estratégia de gestão eficaz de recursos humanos e de materiais em saúde, o presente ensaio acadêmico defende que a utilização da Unidade Móvel Odontológica (UMO) para realização de atividades de Odontologia Preventiva otimiza a capacidade de atendimento no SISAU. Foram abordados os argumentos relacionados à vantajosa característica de mobilidade e de infraestrutura da UMO para a realização de programas de prevenção em saúde oral, bem como a vantagem de redução da demanda nos serviços odontológicos de maior complexidade. O contexto foi analisado em conjunto com os achados de publicações científicas que corroboram a necessidade do enfoque preventivo como estratégia de redução da demanda por tratamentos curativos, bem como reforçam que uma política de saúde com foco em prevenção é capaz de gerar qualidade de vida e bem-estar aos usuários. Por fim, propõe-se estudar propostas de aumento da frota das unidades móveis com vistas a atender regiões do país, onde haja alta demanda e pouca disponibilidade de serviços, de modo a complementar a atuação da odontologia preventiva de acordo com o que preconiza a reestruturação do SISAU.

Palavras-chave: Odontologia Preventiva. Unidade Móvel de Saúde. Gestão de Recursos em Saúde. Demanda Reprimida.

1 INTRODUÇÃO

O Serviço de Odontologia da Força Aérea Brasileira tem como objetivo prover recursos humanos e materiais, bem como condições operacionais e ambientais necessárias ao cuidado contínuo e integral do paciente com vistas à prevenção, ao tratamento e à recuperação das afecções da região orofacial. Além disso, realiza inspeções de saúde e registro em prontuário odontológico das condições buco-dentárias dos militares e de seus dependentes (BRASIL, 2019a).

As doenças bucais comprometem a qualidade de vida e limitam as atividades cotidianas dos indivíduos, interferindo também na sua produtividade no trabalho. De acordo com o estudo de Costa, Costa Filho e Faustino-Silva (2018), o aumento da expectativa de vida e da longevidade dos brasileiros faz crescer a demanda e a procura por serviços odontológicos, provocando, em consequência, a formação de longas filas de espera por tratamentos no âmbito do Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU).

Ainda que a saúde não tenha preço, possui custos, sendo necessário considerar a complexidade da gestão do cuidado em saúde para que se busquem estratégias para que a integralidade e a resolutividade das ações ocorram com o máximo de aproveitamento dos recursos humanos e de materiais disponíveis, baseando-se sempre em parâmetros de economicidade e de qualidade dos serviços prestados (OKUYAMA; AGUILAR-DA-SILVA, 2017).

Dessa forma, faz-se necessária a adoção de políticas e de estratégias de otimização da utilização dos recursos humanos e dos materiais disponíveis no âmbito do SISAU, minimizando gastos com tratamentos curativos e reabilitadores que poderiam ser evitados com a simples adoção de estratégias de prevenção em saúde oral. Nesse contexto de gestão adequada de recursos em saúde, o presente trabalho defende a tese de que a utilização da Unidade Móvel Odontológica (UMO) para realização de atividades de Odontologia Preventiva otimiza a capacidade de atendimento no SISAU.

A característica de mobilidade e a infraestrutura disponível na UMO são adequadas para a realização de programas de prevenção em saúde oral, pois levará o atendimento primário até onde o usuário se encontrar. Além disso, o atendimento realizado com foco em prevenção diminuirá a demanda sobre os serviços odontológicos de maior complexidade.

2 DESENVOLVIMENTO

O aumento da expectativa de vida e da longevidade da população possui impactos sobre o Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU), uma vez que há uma elevação dos custos da saúde para mantê-la com qualidade (BRASIL, 2019b). O panorama contemporâneo de novas exigências epidemiológicas associadas às recentes imposições tecnológicas tende a agravar a situação da gestão de recursos no sistema de saúde.

Nesse cenário, a Diretoria de Saúde da Aeronáutica (DIRSA) vem promovendo alterações em sua rede assistencial, passando a adotar uma política com enfoque na atenção primária à saúde, através da adoção de práticas de prevenção como pilares da proposta de reestruturação do seu sistema de saúde. Aumentar a qualidade de vida e promover a saúde e o bem-estar do usuário deverão ser os princípios norteadores das atividades de cuidado em saúde (GAVA; AZEVEDO, 2020; PENONI et al., 2018; SANDOVAL, 2013) no âmbito do SISAU (BRASIL, 2019b).

O atual cenário econômico impõe uma administração consciente e acertada dos recursos disponíveis, quer sejam materiais, quer sejam humanos. Um dos recursos de que atualmente dispõe o serviço odontológico é a Unidade Móvel Odontológica (UMO), criada em 26 de outubro de 2009, com o objetivo de consolidar a odontologia operacional da Força Aérea Brasileira, sendo dotada de mobilidade e de infraestrutura capazes de oferecer atendimento odontológico também em regiões mais longínquas.

A característica de mobilidade e sua infraestrutura poderão ser aproveitadas para a realização de um programa de prevenção em saúde oral, levando o atendimento até o usuário. O atendimento sistematizado na UMO com ações de prevenção em saúde oral deverá diminuir a demanda reprimida por serviços odontológicos de maior complexidade, uma vez que, ao promover a melhoria da saúde do usuário, sua necessidade de tratamentos mais especializados ou complexos será reduzida.

2.1 Mobilidade e infraestrutura da Unidade Móvel Odontológica

O acesso dos usuários aos serviços de saúde compreende uma série de fatores que resultam em agentes facilitadores ou limitadores. Segundo Nunes Filho (2006), uma das primeiras limitações que normalmente ocorre é a dificuldade geográfica de acesso aos serviços de saúde. O acesso pode ser limitado por fatores diversos, tais como a distância existente entre a residência do usuário e as unidades militares de saúde, a qualidade das vias de acesso e a existência ou não de estrutura disponível para pacientes portadores de necessidades especiais.

A qualidade dos serviços disponíveis e sua forma de organização e de prestação são fatores que podem refletir decisivamente na escolha e na procura destes serviços. Adicionalmente, é importante salientar que o sucesso de qualquer tratamento odontológico requer cooperação e firme vontade do paciente em aderir ao planejamento proposto com vistas à promoção, à proteção e à recuperação de sua própria saúde.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adesão se refere às diferentes ações que levam a uma qualidade de vida adequada, através da adoção de hábitos saudáveis em conjunto com tratamentos preventivos e curativos necessários. Assim sendo, a equipe de saúde fica responsável por estabelecer e por manter vínculos com o paciente para realização do tratamento (WHO, 2003 *apud* FREDDO, 2017).

A falta de adesão ao tratamento proposto é considerada um relevante problema de saúde pública, já que se relaciona com o acometimento e agravamento das doenças bucais, impactando negativamente na qualidade de vida dos pacientes (FREDDO, 2017). A adesão ao tratamento envolve inúmeros fatores, tais como a facilidade e a disponibilidade da oferta de serviços de saúde, a motivação pessoal do paciente para cuidar da sua própria saúde, bem como a competência e a habilidade do profissional responsável pela sua condução.

As Unidades Móveis de Saúde são unidades volantes de atendimento e funcionam como clínicas na prestação de serviços de saúde a comunidades geralmente com acesso restrito, fornecendo acessibilidade, aumentando a adesão e permitindo atendimento compatível com a odontologia preventiva. As unidades móveis odontológicas ajudam a superar e a contornar problemas de acessibilidade e de sustentabilidade das ações de promoção e de proteção à saúde, sendo mais hábeis em alcançar os usuários do que os tradicionais consultórios fixos (DOUGLASS, 2005; VASHISHTHA *et al.*, 2014).

Desde 2009, a Força Aérea Brasileira dispõe da Unidade Móvel Odontológica (UMO) em seu rol de recursos de saúde, estando equipada com recepção, três consultórios completos, central de esterilização e sala de raios-x. O deslocamento da infraestrutura odontológica da UMO, através da sua vantajosa mobilidade, faz com que possa ser levado atendimento até onde o usuário se encontrar, minimizando possíveis falhas e deficiências de adesão aos programas preventivos propostos. Seu uso regular alinhará a Odontologia da FAB com a nova política de reestruturação do SISAU, cujo foco principal está em ações de atenção primária à saúde, promovendo qualidade de vida e bem-estar ao usuário.

2.2 Redução da demanda e filas por serviços de maior complexidade

Nos últimos anos, diante do cenário socioeconômico, a política de recursos humanos do Comando da Aeronáutica vem reduzindo o quantitativo de pessoal em todos os seus quadros, em especial no que se refere ao número de oficiais. Essa decisão tem afetado também os quadros de saúde e, por conseguinte, as Organizações de Saúde da Aeronáutica (OSA) vêm apresentando uma significativa redução de seu efetivo, refletindo diretamente na oferta de serviços.

Uma organização de saúde cuja procura por atendimento seja maior que a oferta de serviços fatalmente apresentará problemas de demanda reprimida. A demanda maior que a oferta gera problemas de filas e a consequente necessidade de administrá-las de forma a garantir um acesso equânime aos serviços (ZAITTER *et al.*, 2009).

A intervenção nas filas deverá ser adotada a fim de se buscar soluções e recursos para a redução do tempo de espera. Sua gerência deverá ser intensificada e realizada através de adequada intervenção do gestor, que não deve delegar seu controle ao usuário. Uma vez administrada e organizada a fila de espera, deve-se colocar em prática estratégias que promovam a saúde do usuário de modo que não haja nova formação de filas desnecessárias.

De acordo com Zaitter *et al.* (2019), “a falta de recursos materiais e profissionais na atenção básica vem gerando um aumento na demanda em algumas especialidades odontológicas”. Por esse motivo, a adoção de uma estratégia de atenção à saúde deverá passar por uma nova forma de realizar o levantamento das necessidades, cujo foco deverá estar na classificação e na estratificação do risco às doenças.

Assim, deverá o SISAU reestruturar seu antigo modelo de atenção à saúde para os próximos anos, adotando o modelo de atenção integral como estratégia norteadora de suas ações. Por conseguinte, faz-se necessária e urgente a organização da sua demanda espontânea ou programada. Tal estratégia deverá estar voltada para a atenção integral à saúde para que se consigam resultados sustentáveis e duradouros.

Ações programadas de promoção de saúde, de prevenção de doenças e de assistência voltadas para o controle de patologias crônicas deverão ter como foco principal as populações mais vulneráveis. O acesso à saúde deverá, então, ocorrer pela atenção primária, criando-se uma porta de entrada unificada (SANDOVAL; PUY, 2007).

Avaliar as informações de acesso e de demanda reprimida para as especialidades, bem como o percentual de faltas às consultas, de abandono de tratamento pelo paciente e de resolutividade nas especialidades é extremamente importante para a gestão da oferta de serviços. A análise das causas do absenteísmo às consultas é uma importante ferramenta a ser utilizada para se reordenar as políticas, os programas e os serviços de saúde (FIGUEIREDO; GOES, 2012). Um eficaz gerenciamento da oferta de vagas e das causas de mal aproveitamento é extremamente necessário diante da ocorrência de demanda reprimida e de filas na busca por atendimentos.

Diante do exposto, infere-se que o atendimento regular e sistematizado com foco em atenção primária a ser realizado na Unidade Móvel Odontológica é capaz de diminuir a sobrecarga sobre os serviços de maior complexidade na área do Rio de Janeiro, localidade onde existe grande concentração de organizações do Comando da Aeronáutica e, conseqüentemente, elevado número de usuários do sistema de saúde.

3 CONCLUSÃO

Diante do cenário de redução do efetivo dos quadros de saúde e de aumento da expectativa de vida e de longevidade da população, o Sistema de Saúde da Aeronáutica tem apresentado aumento da demanda reprimida para tratamentos odontológicos. Por essas razões, a política de saúde do SISAU passa por reestruturação, concentrando o foco em atenção primária através de ações de

prevenção para promoção de saúde e de bem-estar do usuário. A implementação dessa política no âmbito do Serviço Odontológico se dará também com a utilização da Unidade Móvel Odontológica (UMO), promovendo o aumento da capacidade de atuação da Odontologia Preventiva no SISAU.

Nesse contexto de reestruturação, o Serviço de Odontologia precisará sair do seu ciclo restaurador repetitivo e se reinventar, ampliando o acesso e revitalizando suas linhas de cuidado para benefício do usuário. O sucesso dessa estratégia somente será alcançado com uma eficiente gestão de recursos humanos e materiais, a fim de evitar gastos desnecessários. Para tanto, deve-se lançar mão da característica de mobilidade e da infraestrutura da UMO, aumentando a acessibilidade, possibilitando a adesão ao programa preventivo proposto e permitindo atendimento compatível com as necessidades da odontologia preventiva.

A implementação de uma política de promoção de saúde bucal através de ações preventivas regulares na UMO será capaz de otimizar o atendimento odontológico no SISAU, gerando redução na demanda por tratamentos de maior complexidade. A interrupção do ciclo, causado pela combinação entre redução do efetivo de pessoal e aumento da demanda, ocorrerá através da promoção de ações preventivas, já que a prevenção diminui a suscetibilidade a doenças e, conseqüentemente, a procura por tratamentos de alta complexidade. Uma efetiva ação preventiva na UMO será capaz de reduzir as filas de espera por diversas especialidades odontológicas.

Diante do exposto, pode-se concluir que o uso regular da UMO ao promover ações preventivas de saúde bucal proporciona bem-estar e qualidade de vida ao usuário, assim como diminui custos com a assistência. Seu emprego regulamentado na área do Rio de Janeiro promove gestão eficiente de recursos materiais e humanos. Logo, o estabelecimento de um plano de aumento da frota de unidades móveis, com vistas a atender regiões do país, onde haja alta demanda e pouca disponibilidade de serviços, é uma solução viável, devendo ser realizada de modo a complementar a atuação preventiva da Odontologia, em consonância com o que preconiza a reestruturação do Serviço de Saúde da Força Aérea Brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando Geral de Pessoal. Portaria DIRSA nº 93/SECSDTEC, de 05 de outubro de 2015. ICA 160-27. Aprova a Instrução referente à Política de Medicina Preventiva no Sistema de Saúde da Aeronáutica. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 191, p. 9387, 15 out. 2015. Disponível em: www.cendoc.intraer/sisbca/bca_pdf/2015/bca_191_15-10-2015.pdf. Acesso em: 23 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando Geral de Pessoal. Portaria DIRSA nº 17/SECSDTEC, de 28 de outubro de 2019. ICA 160-34. Aprova a reedição da ICA 160-34 “Atividades de Odontologia no Sistema de Saúde da Aeronáutica”. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 207, p. 16580, 13 nov. 2019a. Disponível em: www.cendoc.intraer/sisbca/bca_pdf/2019/bca_201_05-11-2019.pdf. Acesso em: 23 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando Geral de Pessoal. Portaria COMGEP nº 31/DCS de 18 de novembro de 2019. DCA 11-126 Aprova a edição da Diretriz que estabelece a Reestruturação do Sistema de Saúde da Aeronáutica. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 218, p. 17233, 29 nov. 2019b. Disponível em: www.cendoc.intraer/sisbca/bca_pdf/2019/bca_207_13-11-2019.pdf. Acesso em: 23 out. 2020.

COSTA, C. C.; COSTA FILHO, L. C. C.; FAUSTINO-SILVA, D. D. Avaliação da produtividade, dos custos e da satisfação dos usuários do setor odontológico de um hospital militar: artigo original. **Stomatós**, Canoas, v. 24, n. 46, p. 16-27, jan./ jun. 2018.

DOUGLASS, J. M. Mobile Dental Vans: Planning Considerations and Productivity. **Journal of Public Health Dentistry**, v. 65, n. 2, p. 110-113, 2005.

FIGUEIREDO, N.; GOES, P.S.A. Construção da atenção secundária em saúde bucal: um estudo sobre os Centros de Especialidades Odontológicas em Pernambuco. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 259-267, fev. 2009.

FREDDO, S. L. **Aspectos relacionados à adesão ao tratamento odontológico na adolescência: abordagem quanti qualitativa**. 2017. Tese (Doutorado em Odontologia, Área Saúde Coletiva), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, 2017.

GAVA, E. C. B.; AZEVEDO, L. A. Biblioteca Digital do Exército. **A importância da prevenção e do tratamento odontológico na qualidade de vida**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/6491>. Acesso em: 23 set. 2020.

- NUNES FILHO, W. C. **Unidade Móvel de Saúde – Uma alternativa?** 2006. Monografia (Curso de Especialização em Políticas Públicas e Gestão Estratégica em Saúde), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2006.
- OKUYAMA, H. C. H. Y.; AGUILAR-DA-SILVA, R. H. Gestão do cuidado em Odontologia: limites e potencialidades das ações na Estratégia Saúde da Família. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 4, p. 133-143, 2017.
- PENONI, D. C.; CARLOS, J. C.; DOS SANTOS, I. A. R.; BAPTISTA, L. S.; SOUZA, E. B.; LEÃO, A. T. T. O perfil clínico e demográfico do paciente assistido pela Odontoclínica Central da Marinha e o papel do cirurgião-dentista na atenção integral à saúde. **Revista Naval de Odontologia**, v. 45, n. 1, p. 8-15, 2018.
- SANDOVAL R., M. Misiones de la Sanidad Militar, Especialidad fundamental odontología. Propuesta de empleo. **Sanidad Mil.**, v. 69, n. 4, p. 266-273, 2013.
- SANDOVAL, R. M.; PUY, C. L. Emergencias orales em los militares españoles desplegados em Bosnia Herzegovina. Incidencias durante 9 semanas (2000-2001). **RCOE**, v. 12, n. 4, p. 237-244, 2007.
- VASHISHTHA, V.; KOTE, S.; BASAVARAJ, P.; SINGLA, A.; PANDITA, V.; KAUR MALHI, R. Reach the unreached: A systematic review on mobile dental units. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v. 8, n. 8, p. 5-8, 2014.
- WATT, R. G. et al. Ending the neglect of global oral health: time for radical action. **The Lancet**, v. 394, n.10194, p. 261-272, 20 jul. 2019. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(19\)31133-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(19)31133-X/fulltext). Acesso em: 23 out. 2020.